

O livro

Era um sonho?
Eram lobos, grilos, corvos,
tartarugas, raposões,
bichas de sete cabeças,
unicórnios e dragões,
dromedários e chacais
e outros bichos que tais.
Eram fadas, bruxas, príncipes,
ogres, fantasmas, meninos,
labirintos e palácios,
minas, grutas e florestas.
Eram ilhas e desertos,
cidades do faroeste,
gelos eternos e selvas
e pirâmides do Egípto.
Mas também havia escolas,
casas ricas, bairros pobres,
esquadras, polícias, ladrões
e gente de muitas nações.
Viajei em aviões,
navios e foguetões,
em botas de sete léguas
e tapetes voadores.
Naveguei em caravelas,
desenterrei um tesouro,
naufraquei nos mares do sul,
vi escravos agrilhoados,
lutei com piratas, vilões
entre pragas, maldições.
Vi o Pinóquio e a Alice,
o Polegarzinho, o Ulisses,
o Simbad e o Ali Babá,
Cinderela, Peter Pan,
Iracema e Iratan,
o lindo Palhaço Verde,
a gorda Dona Redonda,
e a fina Salta-Pocinhas.
Vi a Emília e o Visconde,
Dona Benta, Narizinho, Capuchinho e a avozinha,
o Tom Sawyer, o Jim Hawkins
e a muleta de John Silver
Quando o sonho terminou
e as pálpebras abri,
tinha ao meu lado uma estante
com todos os livros que li.

Um livro

Levou-me um livro em viagem
não sei por onde é que andei
Corri o Alasca, o deserto
andei com o sultão no Brunei?
P'ra falar verdade, não sei

Com um livro cruzei o mar,
não sei com quem naveguei.
Com marinheiros, corsários,
tremendo de febres e medo?
P'ra falar verdade não sei.

Um livro levou-me p'ra longe
não sei por onde é que andei.
Por cidades devastadas
no meio da fome e da guerra?
P'ra falar verdade não sei.

Um livro levou-me com ele
até ao coração de alguém
E aí me enamorei –
de uns olhos ou de uns cabelos?
P'ra falar verdade não sei.

Um livro num passe de mágica
tocou-me com o seu feitiço:
Deu-me a paz e deu-me a guerra,
mostrou-me as faces do homem
– porque um livro é tudo isso.

Levou-me um livro com ele
pelo mundo a passear
Não me perdi nem me achei
– porque um livro é afinal...
um pouco da vida, bem sei.

Materiais

Um coração faz-se de amoras.
Uma mão faz-se de galhos.
Uma flor faz-se zumbindo.
Uma árvore faz-se de ninhos.
Um cavalo faz-se de vento.
Uma nuvem faz-se de linho.
Um rio faz-se de silêncio.
Uma casa faz-se por dentro.

Rio

As águas vêm de longe,
trazem o mundo,
os montes a terra as pedras
os bichos e o pólen
as folhas e a luz
a chuva o granizo
e a sede dos homens
o rumor das noites e dos dias.
Rio vivo, quase mudo,
cheio de água
cheio de terra
cheio de tudo.

Mar

O mar,
o meu mar.

todo o mar
do mundo
ao meu encontro.

Mar meu,
centro.

Mergulho
no mar.
Entro?

Ou entra
em mim
o mar?

Papagaio

Há palavras
feitas p'ra voar
num céu de Maio.

Leves palavras
ao colo do vento,
construídas
como o papel
colorido
dos teus sonhos.

Tomas uma
e soltas o fio
que a prende
à tua mão.

E a palavra
ganha asas,
eleva-se no ar
com o seu longo
ditongo
voador.

Até encontrar,
no mais alto
de ti mesmo,
um lugar
imenso
para morar.

Os Números

O 0 é um senhor tão volumoso!,
o 1 é um pau liso e direito,
o 2 é um cisne silencioso,
o 3 é uma estrada sem jeito,
o 4 é um soldado de guarda,
o 5 é uma cara zangada,
o 6 é um nove ao contrário,
o 7 é uma seta, é um fadário,
o 8 é o infinito, o infinito,
o 9 é o meu número favorito,
o 10 diz tu o que é, diz tu o que é.

Passeio

Oh como gostam os cães
de passear na rua os donos
quando estes envelhecem

Letra, Palavra

Vasculho no cesto das letras
até encontrar um G.
Continuo a vasculhar
até descobrir um A.
Remexo, remexo, remexo
até encontrar um T.
E lá no fundo de tudo
descubro por fim o O.
Componho então a palavra.
Mas p`ra não ficar sozinha
arranjo-lhe já companhia
formando mais três palavrinhas:
Telhado, Sol, Sardinha.

O meu lugar favorito

O meu lugar favorito
fica na casa onde habito
é a cama onde me deito
A mãe a coçar-me as costas
O pai a contar-me histórias
A avó a trazer-me o leite

Quando chega o João Pestana
às nove ponho o pijama
num instante estou no ninho
de manhã ai que soninho
só me apanham bem disposto
se acordar devagarinho

Dizem que sou preguiçoso
que só penso é em dormir
de manhã à tarde à noite
vejam lá o exagero
enfiar-me nos lençóis
à noite é tudo o que eu quero

O meu lugar favorito
fica na casa onde habito
é a cama onde me deito
A mãe a coçar-me as costas
O pai a contar-me histórias
A avó a trazer-me o leite

É que eu detesto sofás
não grammo o chão nem a rede
e abomino sacos-cama
não me venham criticar
já ando farto de ouvir
quem não sabe o que é dormir

Com tudo o que fica dito
já ficaram a saber
o meu sítio favorito
é aí que eu durmo e sonho
e com um bocadinho de sorte
talvez acorde risonho